

Economia

DESENVOLVIMENTO E LOGÍSTICA

Salário de até R\$ 12 mil em portos

Oportunidades serão criadas com construção de 18 novos terminais que vão abrir mais de 13 mil empregos apenas durante a operação

AJ13176-1

Beatriz Seixas

A atividade portuária que há alguns anos era vista com certo preconceito pelo mercado – por se tratar de um emprego que muitas vezes exigia intenso esforço físico – passa a ganhar cada vez mais destaque e a atrair trabalhadores para a área.

No Espírito Santo, profissionais que desempenham funções nos portos vão ficar cada vez mais valorizados e novas oportunidades se abrirão para quem tem interesse pelo segmento.

Isso porque para os próximos anos estão previstos 18 novos portos e terminais portuários que vão criar pelo menos 13.090 empregos diretos durante a operação com salários que chegam a R\$ 12 mil.

A reportagem fez um levantamento dos empreendimentos e conversou com especialistas para saber que tipo de mão de obra será demandada e como é o trabalho desses profissionais.

O presidente do Sindicato Unificado da Orla Portuária (Suport), Ernani Pereira, conta que para a operação de um porto são necessários estivadores, conferentes, técnicos de operação portuária, operadores de guindastes, entre outros.

Ele diz que é preciso ter ensino médio ou graduação, de acordo com a função a ser desempenhada. Quanto à remuneração, ela vai variar de R\$ 2 mil a R\$ 12 mil. “Mas para atingir os valores mais altos, a pessoa tem que trabalhar bem e em atividades de alta produtividade”, ressalta.

As mais de 13 mil chances ainda não estão abertas, mas a previsão é que a partir do ano que vem algumas empresas comecem a seleção.

O coordenador do curso de MBA em Portos e Negócios da UVV, Enildo Ferreira, afirma que os novos projetos trazem perspectivas de desenvolvimento.

“Estes portos vão permitir que o Estado receba navios de grande porte que alimentam linhas da Europa e Ásia. Além disso, com terminais distribuídos ao longo da costa você consegue pulverizar o desenvolvimento. Mas é preciso que os portos saiam da discussão e sejam colocados em ação”.



ERNANI PEREIRA: exigências

PROJETOS PORTUÁRIOS PARA O ESTADO

São Mateus

SUPERPORTO LESTE
2.000 VAGAS

> O GRUPO pernambucano Queiroz Galvão vai construir o empreendimento em uma área de 5 milhões de m². O porto terá uma profundidade de 14 a 20 metros.

> INVESTIMENTO: R\$ 2,6 bilhões

> A PREVISÃO de operação não foi divulgada.

SEVERIN
500 VAGAS

> O GRUPO italiano Severin pretende construir um porto na divisa entre Linhares e São Mateus para escoar a produção do biodiesel que vai ser produzido em uma nova fábrica em Jaguaré. O projeto do porto está em fase de estudo de viabilidade.

> INVESTIMENTO: R\$ 450 milhões.

> A PREVISÃO de operação não foi divulgada.

Linhares

PORTO NORTE CAPIXABA
320 VAGAS

> A MINERADORA Manabi pretende construir um porto de 1.200 hectares e 6 quilômetros de costa. O complexo terá capacidade para armazenar até 2,5 milhões de toneladas de minério, 300 mil toneladas de carvão, 240 mil toneladas de grãos, entre outros produtos.

> AS OBRAS devem começar no final deste ano e o porto tem operação prevista para 2016.

> INVESTIMENTO: R\$ 1,75 bilhão.

Aracruz

IMETAME
200 VAGAS

> A IMETAME vai construir um terminal portuário que permitirá a atracação de embarcações para receber equipamentos. O local também servirá de base de apoio às operações offshore e atracação de plataformas para reformas e manutenção.

> O PORTO terá profundidade mínima de 12,5 metros. O projeto está em fase de licenciamento ambiental, e não teve data divulgada pela empresa. Mas segundo fontes, a expectativa é que as obras comecem em 2013 e a operação até 2015.

> INVESTIMENTO: R\$ 280 milhões.

ODFJELL
70 VAGAS

> A EMPRESA norueguesa Odfjell pretende construir um terminal em Aracruz, numa área de 80 mil m², para o transporte marítimo e a armazenagem de líquidos a granel.

> INVESTIMENTO: US\$ 25 milhões (R\$ 50 milhões).

TERMINAL DE BARRA DO RIACHO
500 VAGAS

> O TERMINAL Aquaviário de Barra do Riacho (TABR) servirá para escoar gás de cozinha e C5+ (combustível natural usado na indústria petroquímica). O terminal, que está sendo construído pela Petrobras, vai ter dois berços de atracação e 12,5 metros de profundidade.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

PERSPECTIVA do Porto Central, que será construído por investidores de Roterdã em Presidente Kennedy

> INVESTIMENTO: R\$ 500 milhões.

> PREVISÃO DE OPERAÇÃO: 2012.

NUTRIPETRO
300 VAGAS

> O GRUPO Ambitec tem projeto para construir em Barra do Riacho um terminal multimodal para recebimento, armazenamento e expedição de produtos para comércio exterior e atividade aquaviária.

> INVESTIMENTO: R\$ 1 bilhão, com investimento inicial de R\$ 400 milhões.

> A PREVISÃO de operação é 2014.

Vitória

PORTO MARLIM

> A ARCELORMITTAL está planejando a construção de um novo terminal portuário na Ponta de Tubarão, em Vitória, que deverá se chamar Porto Marlim. Ele será utilizado para escoar a produção siderúrgica. A empresa não deu detalhes do projeto.

Vila Velha

NISIBRA

> A NISIBRA projetou um terminal portuário para atender a indústria do petróleo. A área será de 445 mil m² e o cais terá 1.230 metros. O local previsto é a Prainha da Glória.

> O EMPREENDIMENTO já foi licenciado pelo lema, mas não foram divulgados detalhes do projeto.

NOVA HOLANDA

> O GRUPO Arara Azul vai investir na construção do porto Nova Holanda, na Prainha da Glória, para dar suporte às operações de exploração de petróleo. O terminal terá 11 metros de calado e capacidade para mais de 10 atracações simultâneas.

> O PROJETO está em fase de licenciamento ambiental no lema. Mais informações sobre o projeto não foram divulgadas.



NUTRIPETRO: Barra do Riacho

BASE PORTUÁRIA (ANTIGO IRS)

> O GOVERNO do Estado pretende fazer uma parceria com a iniciativa privada para a construção de uma base portuária onde funcionava o antigo Instituto de Reabilitação Social (IRS), na Glória.

> O EMPREENDIMENTO, que será instalado em uma área de aproximadamente 100 mil m², está em fase de desenvolvimento do projeto pela empresa.



A BASE portuária que será construída pela Petrobras em Ubu vai receber investimento de R\$ 800 milhões

envolvimento do projeto e, por isso, não tem dados como valor do investimento e número de empregos.

Anchieta

PORTO DE UBU
600 VAGAS

> A PETROBRAS vai construir uma base portuária em Ubu para dar suporte às operações offshore. O porto receberá embarcações, tipo supply boats, que levarão insumos e suprimentos – como água, alimentação, peças e diesel – para as unidades marítimas.

> A PREVISÃO é que o empreendimento fique pronto em 2016. O projeto está em fase de licenciamento em órgãos ambientais. Até 2020 vão ser criados 600 empregos diretos, sendo que já a partir de 2015 serão contratados 141 profissionais.

> INVESTIMENTO: R\$ 800 milhões.

PORTO DA CSU

> JUNTO COM a implantação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), em Anchieta, a Vale planeja instalar uma ferrovia e um porto para dar suporte as suas atividades. O porto está em fase de desenvolvimento do projeto pela empresa.

PROJETOS PORTUÁRIOS PARA O ESTADO

Itapemirim

EDISON CHOUSET
1.200 VAGAS

- > A EMPRESA americana Edison Chouset vai instalar uma base de apoio logístico, a Eco-Logística Offshore. O terminal vai abastecer unidades offshore com suprimentos e outros materiais.
- > O EMPREENDIMENTO ficará na região da Praia da Gamboa em uma área de 800 mil m². A base vai ter capacidade de atender 32 embarcações por dia.
- > INVESTIMENTO: US\$ 200 milhões (R\$ 400 milhões).
- > A PREVISÃO é que as obras tenham início ainda em 2012 e que a operação aconteça em 2013.

ITAOCA OFFSHORE
1.000 VAGAS

- > VAI SER CONSTRUÍDO um terminal portuário na Praia de Itaoça. Serão 12 berços de atracação, um cais de 230 metros só para serviços, 9,5

metros de profundidade, 600 mil m² de retroárea e ponte de 1,1 quilômetro (com 11 metros de largura que ligará a retroárea ao terminal de 40 mil metros quadrados e ao heliporto).

- > INVESTIMENTO: R\$ 450 milhões.
- > AS OBRAS têm previsão de começar em 2013 e a operação em 2015.



EMPREENDIMENTO da Edison Chouset ficará na região da Praia da Gamboa

Presidente Kennedy

FERROUS
400 VAGAS

- > A FERROUS pretende construir um porto em águas profundas que terá capacidade para embarcar 25 milhões de toneladas por ano de minério de ferro, podendo ser expandida para 50 milhões de toneladas

anuais. A estrutura poderá receber navios de grande porte.

- > O PROJETO está sob a análise do Ibama, aguardando licença de instalação.
- > INVESTIMENTO: inclui, além do porto, uma planta de filtragem e um mineroduto. O valor não foi divulgado.
- > A EMPRESA não informou previsão de operação do terminal.

PORTO CENTRAL
6.000 VAGAS

- > INVESTIDORES de Roterdã (Holanda) vão construir um porto em Presidente Kennedy. O Porto Central vai ocupar uma área de 25 milhões de m² e será construído em águas profundas com 23 metros, o que permitirá receber grandes embarcações.
- > A PREVISÃO é que as obras comecem em 2013 e a operação em 2016.
- > INVESTIMENTO: mais de R\$ 1 bilhão.

Local indefinido

PORTO DE ÁGUAS PROFUNDAS

- > O PROJETO do porto de águas pro-



FERROUS: navios de grande porte

fundas, chamado de superporto, está sendo estudado pelo governo federal. O local ainda não foi definido, mas são regiões potenciais Praia Mole, em Vitória; Barra do Riacho, em Aracruz; Ubu, em Anchieta; e região entre Ponta da Fruta e Interlagos, Vila Velha. Uma das possibilidades será o governo fazer uma parceria público-privada (PPP).

- > MAIS DETALHES do projeto não foram divulgados.

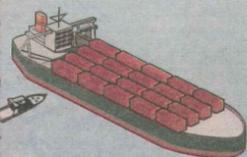
Fonte: Governo do Estado, prefeituras, empresas e pesquisa A Tribuna.

Como é o trabalho no porto

Profissionais atuam antes mesmo do navio chegar ao terminal

1 COLETA DE DADOS

Antes do navio atracar, o agente de navegação já está trabalhando para reunir todos os dados sobre o navio e a operação. Depois de definidos pontos, como em qual berço o navio vai atracar, é transmitido um documento para a Praticagem.



REBOCADOR

2 CONDUÇÃO

O prático se desloca até o ponto de espera, onde o navio fica fundeado. De lá, ele vai assessorar o comandante na condução da embarcação até o cais. Outros trabalhadores como comandante do rebocador, oficial de máquina e marinheiro vão acompanhar essa operação.

3,96%
DAS IMPORTAÇÕES
DO PAÍS, EM VALORES,
CHEGARAM
PELOS PORTOS
CAPIXABAS EM 2012

3 MANOBRA

Acompanhando a manobra e já esperando no porto, uma lancha, operada pelo mestre de lancha, é contratada para trazer os amarradores que vão fazer a amarração dos cabos nos cabeços para o navio de fato atracar. Essa operação é acompanhada e orientada pelo técnico de operação portuário.

15 MIL
PROFISSIONAIS
ATUAM DIRETAMENTE
NA ATIVIDADE
PORTUÁRIA CAPIXABA

4 MÃO DE OBRA

O operador portuário é responsável por requisitar a mão de obra que vai atuar na movimentação da carga.

LANCHA

AMARRADOR

5 MOVIMENTAÇÃO

A bordo do navio vão atuar estivadores e conferentes (que checam se a mercadoria é a mesma discriminada pela empresa). Tem ainda o vigia de portaló, que controla a entrada de pessoal para embarcação. Já em terra, entram em ação os arrumadores, operadores de guindaste e de empilhadeira e também os conferentes.

O ESTADO ficou em 8º lugar no ranking nacional de importações

Os principais produtos importados pelos portos do Estado

- 1º Veículos
- 2º Máquinas e equipamentos
- 3º Tecidos e vestuário
- 4º Celulares
- 5º Carvão mineral
- 6º Pneus

Os principais produtos exportados pelos portos do Espírito Santo

- 1º Minério de ferro
- 2º Petróleo
- 3º Celulose
- 4º Ferro e aço
- 5º Mármore e granito
- 6º Café

Mais profissionais

Trabalhadores como balanceiro, guarda portuário e vigilante também atuam no porto. Além deles, funcionários de órgãos como Anvisa, Marinha, Polícia Federal, Capitania dos Portos, Alfândega e da Codesa (no caso do Porto de Vitória) participam das atividades portuárias para que a operação seja realizada com sucesso.

5,36%
DE TUDO QUE FOI
EXPORTADO NO PAÍS, EM
VALORES, EM 2012, FOI
POR PORTOS CAPIXABAS

6 TRANSPORTE DA CARGA

Depois que a carga foi retirada do navio, motoristas conduzem a mercadoria para a retroárea do porto ou para o seu destino final. Simultaneamente a todo esse processo, o despachante aduaneiro é o responsável pela parte burocrática de liberação dessa carga. A liberação da carga para saída do porto só será permitida após o aval do profissional chamado de fiel de armazém.

Manobrar navio rende até R\$ 100 mil

É a quanto chega o valor pago por mês aos profissionais da praticagem, que são responsáveis pela condução dos navios

Com o aumento do número de portos no Estado crescerá também a demanda por profissionais que atuam como práticos. Esses trabalhadores são responsáveis por conduzir com segurança os navios da chamada barra, onde ficam fundeados, até o local de atracação, fazendo ao longo do percurso as manobras necessárias.

Quando o assunto é remuneração, a categoria não gosta muito de entrar em detalhes, mas especialistas da área portuária garantem que os práticos têm um ganho mensal

entre R\$ 50 mil e R\$ 100 mil.

O secretário-executivo da Praticagem no Espírito Santo, Gilson Victorino, explica que periodicamente a Diretoria de Portos e Costas, da Marinha, faz uma avaliação para checar se o número de profissionais atende a demanda de cada estado.

“Se esses projetos de novos terminais para o Espírito Santo se tornarem realidade, certamente haverá aumento no número de práticos. Mas, por enquanto, dizer um número é precoce”, justifica.

Victorino conta que, para ingressar na área, é preciso passar por processo seletivo — com provas escritas, testes físicos e psicológicos — e cumprir alguns pré-requisitos como ter curso superior e mais de 21 anos. Se aprovada, a pessoa passa por cursos que duram até dois anos.

O coordenador de programação operacional da Codesa, Paulo Roberto de Lima, diz que a prática-



PAULO Roberto de Lima explicou que os práticos são acionados conforme as operações de entrada e saída de navios

gem não é obrigatória em todos os casos, mas cita que “quando a embarcação tem tripulação com comandante estrangeiro, é indispensável a figura do prático”.

Ele explica que os práticos não são funcionários do porto, mas que são acionados conforme as operações de entrada e saída de navios.

MÁRCIO FÉLIX SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO

“Não será um congestionamento”

A aposta de investidores na área portuária capixaba é uma demonstração de como o Espírito Santo se tornou a menina dos olhos quando o assunto é logística.

Com o número expressivo de projetos, se considerarmos a extensão do litoral de 411 quilômetros — segundo dados do Incaper —, é como se nos próximos anos o Estado passasse a contar com um empreendimento portuário a cada 30 quilômetros aproximadamente.

O secretário de Estado de Desenvolvimento, Márcio Félix, defende que não haverá um “engarrafamento de projetos”, mas uma melhoria dos gargalos logísticos.

“É importante entendermos que nem todos esses projetos vão acontecer na mesma velocidade e todos eles vão passar por processos de licenciamento”, frisa.

Em entrevista, Félix destacou os motivos para atração de novos empreendimentos e os desafios.

A TRIBUNA — O Espírito Santo tem sido alvo de vários investimentos na área portuária. O que tem contribuído para isso?

MÁRCIO FÉLIX — Há várias razões. Desde a construção de um ambiente favorável no Brasil e particularmente no Estado; a localização geográfica do Espírito Santo, que permite acesso a vários eixos econômicos do País; além disso, tem a questão do pré-sal, que vai demandar apoio marítimo para a movimentação de bens e serviços.

Também tem sido um fator decisivo o trabalho do governo do Estado de aproximação com atores importantes, desde empreendedores locais até investidores estrangeiros

que têm a expertise na área portuária, como o Porto de Roterdã.

> A lista de projetos portuários é grande. O Estado tem capacidade para receber todos esses empreendimentos?

Olhando de uma forma rápida, essa lista pode assustar. Mas é preciso observar que muitos desses projetos vão se instalar em áreas que já têm vocação e alguma estrutura portuária.

Por exemplo, o Porto Central e o da Ferrous farão parte de um mesmo complexo; os terminais da Nisibra e Nova Holanda estão dentro

KADIDJA FERNANDES - 28/12/2011



“A chegada de novos portos representa também uma grande oportunidade de trabalho para as gerações do Estado”

de uma área já portuária. Inclusive, essas áreas onde vão ser instalados esses dois projetos já foram ocupadas no passado com atividades desse tipo. São Mateus também já teve porto.

É importante entendermos que nem todos esses projetos vão acontecer na mesma velocidade e todos eles vão passar por processo de licenciamento. Não será um congestionamento de projetos, e sim um desengargalamento, ou seja, uma forma de acabarmos com os gargalos logísticos que temos.

> Para que esses projetos aconteçam é preciso também de mão de obra qualificada. O Estado vai ter profissionais para atender essa demanda?

Com certeza a qualificação da mão de obra é um ponto-chave para a realização desses projetos. E é por isso que o governador Renato Casagrande esteve na Holanda fazendo contatos nessa área.

Um dos frutos dessa aproximação será uma escola voltada para formação nas áreas portuária e de navegação. Essa é uma grande oportunidade de trabalho para as gerações que estão no Estado, e ainda para descentralizarmos o desenvolvimento.

> Quando o Estado vai passar a se beneficiar desses portos?

A gente imagina que até o final de 2014 vamos ter alguns portos operando, principalmente aqueles que já deram entrada nos processos de licenciamento ambiental.

Enquanto isso, há os investimentos que estão acontecendo no Porto de Vitória e que vão ter um efeito importante na nossa logística.

DEDICAÇÃO



“Atenção é fundamental”

Foi por acaso que o capixaba de 51 anos Roberto Aquino Nunes passou a atuar na atividade portuária. Há 28 anos, um trabalhador portuário o abordou e perguntou se ele não teria interesse em se tornar um profissional na área.

O convite foi aceito e Aquino começou como trabalhador de bloco, batendo a ferrugem do navio e limpando o cais.

A dedicação fez com que o profissional crescesse na área e hoje atua como conferente de capatazia. “Confiro todo tipo de carga, como máquinas para área de mineração (foto), veículos e grãos. A atenção é fundamental nesse cargo”.

Mas, antes disso, Aquino já operou máquinas, consertou cargas, foi estivador, e é considerado um trabalhador multifuncional.

ANÁLISE

“Investimentos impulsionam novos negócios”

“Em um estado em que o comércio exterior representa 50% do seu PIB, a implantação de novos terminais portuários é de extrema importância para o seu desenvolvimento. Esses investimentos impulsionam novos negócios, fazendo com que ocorra uma expansão do setor no Espírito Santo.

Atualmente, o principal terminal de entrada das cargas de importação e exportação do Estado, o Porto de Vitória, opera de maneira precária. Isso porque, sem os projetos de dragagem e da sinalização concluí-

dos, não há como navios de maior porte entrarem na Baía de Vitória.

Hoje apenas uma linha marítima opera no Espírito Santo, o que faz com que o empresário tenha que ter muito jogo de cintura.

De fato, a instalação de novos portos bem estruturados, principalmente voltados para a movimentação de cargas, trará resultados positivos para a economia capixaba, desde que estejam também em sinergia com outros modais, importantes para o comércio exterior, como o rodoviário e o aeroportuário”.

Severiano Alvarenga Imperial, presidente do Sindiex

